



Conectando vidas
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Pedagogia e Saúde Mental no Ensino Remoto Emergencial: Relatos de experiência
Autor	KAROLYNE DE OLIVEIRA CASTRO
Orientador	DANIELE NOAL GAI

Pedagogia e Saúde Mental no Ensino Remoto Emergencial: Relatos de experiência

Karolyne Castro - autora e apresentadora

Durante a minha trajetória acadêmica, percebi que a formação e atuação da pedagoga volta-se para a escola. Surgem inquietações sobre a atuação da pedagoga em espaços não escolares. É no Estágio curricular de docência I: Educação Especial, processos e práticas, em Ensino Remoto Emergencial (ERE), por conta da pandemia do coronavírus, que posso mergulhar em um campo de saúde mental como estagiária de pedagogia. A partir da realização do estágio no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, escrevo cotidianamente sobre as experiências dos atendimentos de forma remota em meio a pandemia do coronavírus, criando um diário de estágio. Os encontros foram realizados de forma remota, com vídeo chamadas, e os teleatendimentos foram pensados através de pesquisa, estudo e com o atendimento de uma adolescente usuária, que foi central em nossos encontros. O objetivo central dos atendimentos era a promoção à saúde, o incentivo e estímulo das habilidades e potencialidades da jovem. O que é preciso para atuar como pedagoga em espaços de saúde mental? “A humanização é a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde”. (Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS). Acredito que a Humanização seja a chave para a transformação em nossa sociedade, e para a atuação no campo da educação e saúde. Como pensar em promoção à saúde sem ter o contato e o espaço físico em que se ocupa e transforma? Para pensar em qualquer prática, é necessário um objetivo, mas não apenas visualizar o que queremos com aquele(s) sujeito(s), e sim em como será o caminho que iremos percorrer. Os primeiros encontros são bem importantes para conhecer o sujeito e iniciar a construção de uma relação. No primeiro atendimento, a usuária contou muito de seus interesses, e ao longo das trocas, fomos perguntando das possíveis próximas propostas se baseando nos interesses que ela contava e motivações que demonstrava. A escuta sempre esteve presente em nossas práticas, o atendimento começava com um momento de partilhas sobre como foi a semana da usuária e a nossa também, se complexificando em assuntos e conversas sobre a usuária, tornando-se um espaço de troca e acolhimento através da escuta. Além dos teleatendimentos, construímos vídeos para o público infantojuvenil. Junto dessas tarefas, participamos de seminários sobre o DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.^a) e elaboramos documentos de atendimentos, as evoluções. A partilha é importante para que os sujeitos se sintam ativos, a troca é transformadora e a escuta carrega além do ato de ouvir, mas de ter a atenção na ação, com afetividade e emoção. O afeto e a escuta também são práticas pedagógicas, e das mais potentes, para o acolhimento e atendimento dos usuários de saúde mental, pelos profissionais da pedagogia.